

## Objetivos

As transformações pelas quais o capitalismo passou a partir da década de 70 originaram o paradigma neoliberal, culminando no fortalecimento do sistema corporativo internacional e no deslocamento de muitas das funções do Estado para o setor privado e para a sociedade civil organizada. No bojo deste processo, mudanças culturais e organizacionais no segmento empresarial, sobretudo nas empresas extrativas, produziram uma nova convenção de mercado denominada desenvolvimento sustentável ou, simplesmente, sustentabilidade.

A disciplina apresenta a evolução das estratégias empresariais associadas à esta convenção e faz uma crítica aos fundamentos teóricos que a embasam. A convenção do desenvolvimento sustentável é essencialmente uma convenção de mercado que reforçou as práticas de autorregulação empresarial e acelerou o processo de financeirização das empresas produtivas. Estes fenômenos serão analisados à luz dos impactos nas estruturas de governança corporativa, nas políticas públicas e nos marcos regulatórios, além das relações que estabelecem com agentes governamentais.

Nesta perspectiva, a disciplina objetiva acompanhar as estratégias específicas dos segmentos empresariais na apropriação e exploração dos recursos naturais, e a atuação dos órgãos públicos responsáveis pela regulação e monitoramento. Nas indústrias extrativas, por exemplo, onde a disputa por recursos e territórios produtivos obrigou-as a redefinirem suas estratégias e expandirem-se em novas áreas, os ativos da biodiversidade adquiriram centralidade nos negócios, não apenas por seu potencial de gerar riqueza, mas, também, devido à sua gradual escassez.

Entre os temas transversais, destacam-se as iniciativas ensejadas por diferentes atores, em particular ONGs e comunidades tradicionais, que visam construir relações econômicas e negócios mais sustentáveis por meio de mecanismos de mercado, bem como os limites e as possibilidades abertos por essas instituições, demonstrando que elas são fruto de um contexto de profunda desconfiança das formas tradicionais de engajamento e transformação social e marcado pelo predomínio de um ideário favorável aos interesses do grande capital, sobretudo os do setor financeiro.

## Bibliografia Preliminar

ACSERALD, H et al. Neoextrativismo e autoritarismo: afinidades eletivas. *Antropolítica*, n. 53, Niterói, p. 167-194, 3. quadri., set.-dez., 2021

BOLTANSKI, L. e CHIAPELLO, E. *O novo espírito do capitalismo*. São Paulo: Martins Fontes, 2009

BANERJEE, S. B. Contesting Corporate Citizenship, Sustainability and Stakeholder Theory: Holy Trinity or Praxis of Evil? Presented at the Academy of Management conference, Denver, August 9-13, 2002.

BROMLEY, P.; BRANDTNER, C. Neoliberal governance, evaluations, and the rise of win-win ideology in corporate responsibility discourse, 1960–2010. *Socio-Economic Review*, 2021, Vol. 00, No. 0, 1–28

CHANDLER JR, A. D. *What is a firm? A historical perspective*. *European Economic Review* 36: 1992. Elsevier Science Publishers B.V. pp. 483-492

DOWBOR, L. *A era do capital improdutivo: por que oito famílias têm mais riqueza do que a metade da população do mundo?* Editora Autonomia Literária, São Paulo, 2017.

FREEMAN, E. & McVEA, John. *A Stakeholder Approach to Strategic Management*. Working Paper

No. 01-02. Darden Graduate School of Business Administration. University of Virginia

FRIEDMAN, M. The Social Responsibility of Business is to Increase its Profits. *The York Times Magazine*, September 13, 1970.

GOND, et al. The government of self-regulation: On the comparative dynamics of corporate social responsibility. *Economy and Society*, 2011.

GUTTMANN, R. Uma introdução ao capitalismo dirigido pelas finanças. *Novos Estudos*, 2008

HARDIN, G. The Tragedy of the Commons. *Science*, 162(1968):1243-1248

HIRSCHMAN, Albert O. The passions and the interests. Political arguments for capitalism before its triumph. Princeton University Press. 1977. pp. 9 a 66

OSTROM, E. Governing the commons. Cambridge University Press, 1990. Caps. 1 e 2

POLANYI, k. A Grande Transformação. As origens da nossa época. Ed. Campus. 2ed. 2000. Caps 3/6

SAES, Beatriz Macchione; MURADIAN, Roldan. What misguides environmental risk perceptions in corporations? Explaining the failure of Vale to prevent the two largest mining disasters in Brazil. *Resources Policy* 72 (2021) 102022.

SCHUMPETER, J. A. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984. 534 p. (1. ed. 1942)

VINHA, V; DUARTE, F; DABUL, M. As Empresas e o Desenvolvimento Sustentável: a trajetória da construção de uma convenção. In: *Economia do Meio Ambiente. Teoria e Prática* (MAY, P. ed). Cap. 11. Ed. Elsevier. 2018.

VINHA, V. Polanyi e a Nova Sociologia Econômica: uma aplicação contemporânea do conceito de enraizamento social (*social embeddedness*). *Revista Econômica*. V. 3. nº 2. dezembro de 2001

VOGEL, D. The market for virtue: the potential and limits of Corporate Social Responsibility, Brookings Institution Press, Washington, D.C., 2005